

PROJETO DE LEI Nº , DE 2.008

Denomina Governador Aluizio Alves a extensão da UFERSA em Angicos

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominada Governador Aluizio Alves a extensão da Universidade Federal Rural do Semi-árido em Angicos.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

JUSTIFICAÇÃO

Aluizio Alves foi a maior liderança política que o Rio Grande do Norte já produziu. Como o mais longevo dos políticos norte-riograndenses foi testemunha privilegiada de nossa história política desde os anos 30, quando chegou na política através de José Augusto Bezerra de Medeiros e de seu Partido Popular. Duas grandes paixões lhe acompanharam durante toda a sua vida: a política e o jornalismo.

Em 1946, com apenas 23 anos e em seu primeiro mandato como Deputado Federal, foi o mais jovem membro da Assembléia Nacional Constituinte. Foi Secretário Geral da UDN na gestão de Magalhães Pinto. Amigo de Carlos Lacerda, tornou-se chefe de redação da Tribuna da Imprensa, diário carioca de propriedade de Lacerda, de quem tinha a confiança para revisar e manejar os artigos incendiários.

Em 1960, Aluizio Alves disputou com Djalma Maranhão o governo do estado, numa campanha marcada pelo clima inusitado de agitação política. Jamais, numa

campanha política no RN, o clima de paixão política se mostrou tão exacerbado. No espectro político local, houve um deslocamento: Aluizio Alves se descolou de Dinarte Mariz, aliado histórico, e fez uma inflexão em direção aos setores de esquerda ao se aliar a Djalma Maranhão e aos grupos progressistas.

No longínquo 1960, foi o inventor de suas campanhas e pioneiro do marketing político. Com a mensagem da esperança atraiu e concentrou a expectativa da população. Redentor dos pobres, do povo sofrido, único representante dos fracos, seduzia com seu carisma e o discurso forte que hipnotizava a todos.

Foi o político herói. O candidato da Esperança. Reverenciado por todos como um seu igual, o cigano, o homem do povo. Seu programa radiofônico “Conversa com o Povo”, atraía milhares de ouvintes. Fez da esperança sua varinha mágica: Candidato da Esperança, Caravana da Esperança, Cruzada da Esperança, Trem da Esperança.

Foi a liderança popular que calou mais fundo na alma do povo simples do Rio Grande do Norte, da *gentinha*, que numa época de política movida por paixões avassaladoras arrastava multidões, galhos e árvores em passeatas memoráveis que enchiam as ruas e estradas, encurtando as distâncias entre as cidades. No RN nunca houve alguém tão carismático, antes ou depois. As pessoas andavam dezenas de quilômetros a pé, galho no ombro, lenço verde e a esperança nos olhos cansados pelas longas vigílias.

Naquela conjuntura, de início do processo de industrialização nacional, criação da SUDENE e urbanização, Aluizio Alves, passou a expressar a força modernizadora, trazendo uma nova mentalidade político-administrativa para o Estado. Como líder populista, soube como ninguém assumir e expressar as demandas dos setores urbanos emergentes. Não sem motivo, entre seus aliados encontravam-se desde os sindicatos rurais, as lideranças nacionalistas organizadas em torno de Djalma Maranhão e até mesmo os comunistas.

Como governador, Aluizio Alves realizaria seu feito maior, o de ter sido fundador do Estado, como organismo político e administrativo. Trouxe a energia de Paulo Afonso para o Estado, concretizando uma antiga reivindicação. Foi um dinâmico administrador. Numa visão avançada para a época, dava muita importância ao conhecimento. Daí ter fundado instituições importantes como a Faculdade de Jornalismo Eloi de Souza e a Escola de Serviço Social. Em 1992, tornou-se membro da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

Foi reeleito sucessivamente deputado federal nos anos de 1946, 1951, 1955, 1959, 1967, e 1991. Em 1960 eleito governador. Aluizio Alves foi ministro de Administração do governo José Sarney e Ministro da Integração Regional, no governo Itamar Franco, ocasião em que iniciou o debate o Projeto de Transposição das águas do São Francisco. Como Ministro da Administração do governo Sarney criou a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP.

Também foi empresário bem-sucedido como diretor-proprietário de editora, jornal, rádios e TV, diretor industrial de indústria têxteis e de confecções como a Sparta, a Seridó e a Coteminas. Foi proprietário do Hotel Ducal Palace, na época, entre os três melhores do Nordeste. Escritor e dono de editora, deixou uma obra expressiva em livros como Angicos, A Primeira Campanha Popular do Rio Grande do Norte; Sem ódio e sem medo, entre outros.

Nos anos 60 Natal e o Rio Grande do Norte foram palco de ações educacionais realizadas através de uma pedagogia até então desconhecida. Em termos políticos vivíamos um período de intensa mobilização. As reformas de base mobilizavam corações e mentes de trabalhadores, sindicalistas, estudantes e demais homens e mulheres voltados para a construção de uma nação livre, democrática e soberana.

Aluizio Alves nasceu em Angicos, pequena cidade situada na região oeste do Estado. Em 1963, estava à frente do Estado como governador, quando Angicos teve o privilégio de sediar uma experiência educacional inédita: Paulo Freire, professor pernambucano se deslocou para Angicos com o apoio de Aluizio Alves para implantar um método de alfabetização de adultos. A cidadezinha, entraria definitivamente para a história por ter acolhido o educador Paulo Freire que ficaria internacionalmente famoso pela criação de um método cuja pedagogia virou referência para os educadores. Mas a experiência também traria consequências perversas para o mestre Paulo Freire e para todos os que o ajudaram a divulgar suas idéias educacionais, na maioria estudantes universitários.

Aluizio Alves não apenas acolheu Paulo Freire e sua equipe, como disponibilizou os meios para que a proposta de alfabetização tivesse êxito. Desse modo ele antecipou-se ao seu próprio tempo ao apoiar uma iniciativa inédita e que deu a partida para um processo educacional e cultural que viria a ser um símbolo da educação em nosso país. O movimento chamado "De pé no Chão também se aprende a ler", reuniu estudantes universitários que assumiram a tarefa de realizar o processo de alfabetização. O método partia do levantamento do universo vocabular da população local e a criação de vários Círculos de Cultura, patrocinadas pelo Governador do Rio Grande do Norte, Aluizio Alves e pela "Aliança para o Progresso" , o que viria a gerar certa polêmica naquele tempo de forte anti-americanismo.

Pelo método educacional empregado, os alunos aprendiam a ler e a escrever e se politizavam, em 40 horas. A experiência exitosa, chamou a atenção não apenas da cidade, do Estado e do país, difundiu-se pelo mundo. Vieram até Angicos educadores e a imprensa nacional e internacional. O presidente João Goulart acompanhado de Aluizio Alves, governador do Rio Grande do Norte, participaram em abril de 1963 das atividades dos Círculos de Cultura que encerraram as atividades.

A experiência de Angicos, realizada entre janeiro e março de 1963, entrou para a história como o mais expressivo esforço de alfabetização através do "método Paulo Freire", no Brasil. A implantação do método contou com recursos da USAID e a

interveniência de Aluizio Alves. A experiência evidenciou as possibilidades pedagógicas e políticas do método.

A trajetória de Aluizio Alves, seu espírito modernizante, a importância que deu à educação, se coaduna com o esforço realizado pelo governo Lula para priorizar a educação espalhando por todo o país instituições de ensino como Universidades, Campus e Cefets. Ao acolher os filhos do povo as instituições educacionais apontam para um futuro mais generoso e uma nação mais justa, com oportunidades iguais para todos.

Portanto, a denominação da extensão da Universidade Rural do Semi-Árido em Angicos com o nome de Governador Aluizio Alves expressa o justo reconhecimento e a homenagem a quem tanto contribuiu para o desenvolvimento desta região.

Muito Obrigada!

Fátima Bezerra

Brasília, 14 de outubro de 2008.